



Fundação
Santo António

Fundação Santo António

Handwritten signatures in blue ink.



Relatório de Atividades de 2021

Sede:
Rua de Santa Maria, nº 914
4625-622 Vila Boa do Bispo MCN
Tel. 255 580 990 Fax 255 580 999
e-mail: fundacaosantoantonio@gmail.com

Casa Caerus:
Av. Dr. Francisco Sá Carneiro, nº 514
4630-205 Marco de Canaveses
Tel. 255 511 278
e-mail: geral@projectocaerus.org
www.projectocaerus.org

Relatório de Atividades de 2021



1. Nota de abertura

2. A Fundação Santo António

2.1 Missão

2.2 Visão

2.3 Valores

2.4 O Mentor

3. Atividades Desenvolvidas

3.1 ERPI

3.2 CAERUS- Projeto Oportunidade (CLDS 4G)

3.3 Formação Profissional

3.4 Cantina Social

3.5 Distribuição Alimentar – POAPMC

3.6 Distribuição Alimentar – Banco Alimentar do Porto

3.7 Loja Solidária

3.8 Exploração Agrícola

3.9 Carpintaria

3.10 Voluntariado

3.11 Pé Ligeiro Caminhantes

3.12 Residência Mafalda Ermida

3.13 Agroturismo

3.14 As Parcerias

3.15 Ex-Delegação do Sul

1. Nota de abertura

No ano de 2021, em Portugal, na Europa e no mundo, a pandemia da COVID-19 continuou a afetar drasticamente a vida de todos os humanos, apesar de desde o início do ano estar disponível uma vacina contra a doença do coronavírus SAR-COV-2 (COVID-19), que a Organização Mundial de Saúde (OMS), a 11 de março de 2020, declarou como uma pandemia. A vacinação dos portugueses contra esta doença ocorreu durante todo o ano de 2021 de forma exemplar, tendo em consideração o número e tipo de vacinas disponíveis no mercado, as prioridades da população elegível para inoculação, os recursos físicos e humanos existentes que se agregaram numa luta diária contra esta pandemia que já fez demasiadas vítimas mortais e que já apresentou várias variantes durante a sua propagação.

Como é sabido, o coronavírus SARS-COV-2 (COVID-19) dissemina-se rapidamente pela comunidade, atingindo os idosos dependentes e com comorbidades de forma muito perigosa e letal. Ora, sendo a atividade principal da Fundação Santo António o acolhimento de idosos dependentes na Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI), facilmente podemos depreender as drásticas implicações que o aparecimento desta doença causou no dia-a-dia da Instituição. Desde março de 2020 que vivemos na Instituição um clima de inquietude, de medo, de angústia persistente, que exige uma vigilância rigorosa dos sintomas de todos utentes e colaboradores.

Durante o ano de 2021, grande parte do nosso trabalho, o nosso foco e a nossa atenção diária foram canalizados para os nossos utentes idosos da ERPI, preparando em seu redor um “cerco de segurança” em conformidade com as informações/orientações da Direção Geral da Saúde, da tutela e de todas as entidades nacionais e locais envolvidas no combate ao surto desta pandemia. Executámos com todo o empenho e rigor o nosso Plano de Contingência contra a COVID-19, que implicou o confinamento, o fecho da Instituição à comunidade e o consequente afastamento dos utentes da comunidade dos seus familiares e amigos; implicou a

organização das rotinas diárias na ERPI de forma muito diferente da habitual, a reorganização do trabalho (equipas em espelho), a alteração da liberdade de circulação dos utentes e dos colaboradores no interior da ERPI, a introdução de novas e reforçadas medidas de higienização, a implementação da utilização de equipamentos de proteção individual (EPI) por todos os utentes e colaboradores, a implementação de medidas preventivas de rastreios da doença pandémica, etc., etc.. Felizmente que durante todo o ano de 2021, nenhum utente da ERPI ficou contaminado pelo coronavírus SARS-COV-2 (COVID-19), facto que acreditamos ter sido fruto do trabalho que implementamos na Instituição e também fruto da proteção divina de que beneficiamos. Em Portugal, a vacinação contra a Covid-19 foi prioritária para os utentes e colaboradores das ERPI e após a inoculação da terceira dose desta vacina, que ocorreu na ERPI da Instituição no mês de novembro de 2021, foi possível encarar a pandemia da COVID-19 de forma mais serena e tranquila porque os efeitos protetores da vacinação são claramente constatados na comunidade.

Na continuidade dos anos anteriores, durante o ano de 2021, a ação social prioritária da Fundação Santo António continuou a ser o trabalho dirigido aos utentes da ERPI, seguindo-se o trabalho de apoio alimentar à comunidade através da distribuição de alimentos provenientes do POAPMC, do Banco Alimentar Contra a Fome do Porto e da Cantina Social, seguindo-se as atividades do CLDS 4G *CAERUS Projeto Oportunidade*, da exploração agrícola da Instituição, da *Loja Solidária*, assim como do projeto social da *Residência Mafalda Ermida*. As atividades da *Formação Profissional*, de entretenimento e lazer através do *Grupo de Cavaquinhos dos Voluntários da FSA* e do *Grupo Pé Ligeiro Caminhantes* foram muito reduzidas ou inexistentes face aos constrangimentos a que a pandemia obrigou.

Ainda durante o ano de 2021, a Fundação Santo António executou obras de reparações nos seus imóveis, nomeadamente na *Casa Santo António* e na Quinta das Quintões, localizadas nas imediações da Sede da Instituição, onde se adaptam edifícios e preparam terrenos para um projeto na área do Agroturismo com aumento da área de vinha, recuperação da Adega e adaptação das casas que estão em ruínas para alojamento e atividades lúdicas.

Tendo em consideração os ensinamentos que o mentor da Instituição, P.e Moreira, nos legou, os nossos valores que se encontram materializados nos Estatutos da Fundação Santo António, vivemos o segundo ano pandémico e atípico de forma muito intensa. o que exigiu um compromisso redobrado com a nossa missão. O ano de 2021 foi um ano que exigiu mais empenho e dedicação na nossa ação diária, quer por parte de todos os colaboradores, quer por parte dos dirigentes; um ano com custos financeiros acrescidos com despesas em materiais, equipamentos e recursos humanos; um ano que também exigiu um maior apoio à comunidade, particularmente na área da ajuda alimentar.

Constatou-se que em tempos de crises, como é o caso da pandemia da COVID-19, as IPSS de Portugal desempenham um papel fundamental de apoio aos que mais precisam, constituindo uma rede de proximidade em todo o território, de valor imensurável e com um “efeito tampão” no acelerar das dificuldades dos mais necessitados. De referir que as IPSS, em Portugal, são mais de 5.000, empregam mais de 200.000 portugueses e apoiam cerca de 650.000 pessoas (desde a infância à terceira idade). São organizações que providenciam bens e serviços de apoio social a pessoas que deles necessitam e que por eles não podem pagar o preço que cubra o respetivo custo. As IPSS são organizações da sociedade civil, que dependem financeiramente, em média, entre 40% a 70% das transferências do Estado e que, através dos inúmeros protocolos de cooperação, contratualizam a prestação de serviços sociais, conseguindo um efeito multiplicador por quatro dos recursos financeiros que conseguem alocar para sua ação diária.

2. A Fundação Santo António

A Fundação Santo António, NIPC 504 142 992, é uma Instituição Particular de Solidariedade Social fundada a 22 de setembro de 1995, por escritura pública, no Cartório Notarial de Marco de Canaveses, tendo como Instituidores Pe. António Augusto de Sousa Moreira, Dr. Manuel António Moreira Teixeira e Sr. Manuel Gonçalo Brandão, com Sede na Rua de Santa Maria, n.º 914, freguesia de Vila Boa do Bispo, concelho de Marco de Canaveses, distrito do Porto, com âmbito nacional e internacional. Foi reconhecida como IPSS por Despacho do Secretário de Estado da Inserção Social de 19/02/98 e o seu registo lavrado em 27/03/98 pela inscrição n.º 11/98, a fls 148 verso e 149 do livro n.º 5 das Fundações de Solidariedade Social, conforme

publicação no D.R. III Série, n.º 116 de 20/5/1998, adquirindo o Estatuto de Utilidade Pública. Alicerçada nos princípios da fé e moral Católicas, visa promover, nas comunidades, iniciativas de índole assistencial, profissional e sociocultural, fomentar o espírito de solidariedade e entreatura e o apoio à integração social e comunitária. Possui equipamentos sociais na área da sua Sede e teve uma Delegação na área de Beja - com lares de idosos em Santa Clara de Louredo e Ferreira do Alentejo, no distrito de Beja - de 1996 a 2014 (até ao falecimento do seu mentor, Pe. Moreira). Tem dado uma atenção especial a idosos dependentes (acolhendo-os em Lares, agora designados de ERPI), a famílias desestruturadas, a jovens em risco e a desempregados.

2.1 Missão

Promover respostas sociais adaptadas às necessidades das populações, nomeadamente: Idosos, Famílias e Desempregados, envolvendo as partes interessadas num compromisso de sustentabilidade da comunidade.

2.2 Visão

Diversificar as respostas sociais e expandir geograficamente, mantendo o reconhecimento como organização de referência, enfatizando a humanização da prestação de serviços e abertura à comunidade.

2.3 Valores

Humanismo
Solidariedade
Compromisso com utente/cliente e familiares
Rigor e profissionalismo
Persistência

2.4 O Mentor

O P.e António Augusto de Sousa Moreira nasceu a 25 fevereiro de 1939 na freguesia de Alpendurada e Matos, concelho de Marco de Canaveses, e faleceu a 25 de março de 2014 em Beja. Durante os seus 38 anos de Sacerdócio, o Pe. Moreira edificou uma vasta Obra Social direcionada para os mais necessitados das comunidades, nomeadamente na área da Diocese de Beja, onde foi pároco entre 1976 e 2014, e na sua terra natal, Marco de Canaveses. Foi para o apoio aos idosos dependentes que direcionou grande parte da sua ação social, construindo lares para os acolher, sendo de relevar, também, o apoio que sempre prestou aos desempregados, aos deficientes, ao acompanhamento e formação das famílias e aos mais necessitados das comunidades que serviu. A partida antecipada do Pe. Moreira para junto do PAI constituiu uma perda irreparável para todos quantos beneficiavam do seu trabalho diário imbuído do espírito cristão de partilha, nomeadamente para os mais de 500 utentes e mais de 250 colaboradores implicados nos equipamentos sociais que construiu. Este *“Empreiteiro de Deus”* deixou uma vasta Obra Social sob a tutela das IPSS que criou: Centro Social e Paroquial Nossa Senhora da Luz (1981), Fundação Santo António (1995) e Fundação Pe. Américo (2005), a quem doou a totalidade dos bens materiais que durante toda a sua vida conseguiu reunir.

3 Atividades Desenvolvidas

3.1 Estrutura Residencial para Pessoas Idosas - ERPI

A pandemia do coronavírus SAR-COV-2 (COVID-19) continuou a ser o foco principal das preocupações da humanidade durante todo o ano de 2021, apesar da existência de vacinas contra esta doença. Como já referimos, em Portugal, o programa de vacinação contra a COVID-19 teve uma grande adesão por parte de todos os Portugueses, que ao longo de todo o ano aceitaram ser vacinados, sendo que os idosos e os colaboradores das ERPI tiveram prioridade na inoculação da vacina. Na ERPI da Fundação Santo António, concluiu-se, em novembro de 2021, a inoculação



da terceira dose junto de todos os utentes e colaboradores, o que constituiu uma *mais-valia* para combater os efeitos drásticos desta doença. A pandemia implicou que continuássemos, durante todo o ano, com as medidas descritas no Plano de Contingência iniciadas em março de 2020, tendo-se procedido às necessárias alterações e ajustes ao longo do tempo e em conformidade com as instruções e recomendações que as autoridades nacionais implicadas no combate a esta doença transmitiram. Foi um ano de implicou vários sacrifícios aos utentes e colaboradores da Instituição; uma vigilância persistente e rigorosa dos sintomas de todas as pessoas que partilharam o espaço da ERPI; um afastamento estratégico entre os utentes dos diversos pisos, bem como um afastamento entre as diversas equipas de trabalho; um controlo rigoroso nas visitas; um afastamento dos utentes em relação aos seus familiares e amigos; a suspensão de atividades lúdicas e religiosas; isolamento, afastamento, assim como a utilização de máscaras e outros EPI no dia-a-dia da Instituição. Foi, também um ano em que se sentiu muito a falta das visitas aos utentes, sentiu-se muito a falta dos afetos dos familiares e amigos, sentiu-se a falta dos voluntários da Instituição, das saídas pela comunidade, etc. etc.. A pandemia implicou, também, a contratação de mais colaboradores para prestar serviços na ERPI; a aquisição de equipamentos bem como de novos produtos, o que originou um enorme aumento dos custos diários de funcionamento. Para fazer face ao aumento dos custos de funcionamento dos equipamentos sociais, o governo de Portugal lançou algumas medidas, entre as quais podemos apontar o programa MAREES (Medida de Apoio ao Reforço de Emergência de Equipamentos Sociais e de Saúde) que nos permitiu contratar 10 colaboradores para a ERPI com apoios financeiros do IEFP e o programa Adaptar Social + que nos ajudou na aquisição de produtos específicos contra a COVID-19 utilizados no dia-a-dia da Instituição.

Como já referimos anteriormente, apesar de o ano de 2021 ter sido mais um ano atípico na ERPI da Instituição em consequência da pandemia da COVID-19, graças ao trabalho diário de todos os colaboradores e à proteção divina de que beneficiámos, concluímos o ano de 2021 sem termos registado qualquer caso positivo da COVID-19 entre os cerca de 90 utentes da Instituição. Este facto, do qual muito nos orgulhamos, merece uma referência e um registo reforçado neste documento anual que fará parte da história da Instituição.

Apesar de todas as restrições e constrangimentos da COVID-19, como podemos constatar no quadro abaixo apresentado e no Anexo I, ao longo do ano foram implementadas diversas atividades na ERPI, embora de uma forma mais restrita e individualizada e sempre entre utentes do mesmo piso;

Plano Semanal de Atividades de Desenvolvimento Pessoal e Socioculturais

ANO: 2021	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
08h00 – 10h00	Pequeno-almoço	Pequeno-almoço	Pequeno-almoço	Pequeno-almoço	Pequeno-almoço
10h00 – 11h00	Celebração da Palavra 	Ginástica 	Celebração da Palavra 	Ginástica 	Atelier de Estimulação 
11h00 – 12h00	Terço 	Terço 	Terço 	Terço 	Terço 
12h00 – 14h00	Almoço/Tempo Livre	Almoço/Tempo Livre	Almoço/Tempo Livre	Almoço/Tempo Livre	Almoço/Tempo Livre

14h00 – 16h00	Caminhada 	Clube da Leitura 	Ginástica 	Clube do Jogo 	Ginástica 
16h00 – 16h30	Lanche	Lanche	Lanche	Lanche	Lanche
16h30 – 18h00	Atividades Livres 	Atividades Livres 	Atividades Livres 	Atividades Livres 	Atividades Livres 

Em relação à prática habitual na Instituição do acolhimento de Estagiários e Voluntários na ERPI, durante todo o ano de 2021 continuaram suspensas essas atividades, que desejamos reativar o mais rápido possível.

Ainda durante o ano de 2021 foram realizadas obras de manutenção e recuperação no interior e no exterior da ERPI, designadamente reparações nos WC, pinturas internas, bem como obras de recuperação de telhados, caleiros e das fachadas do Bloco A.

À semelhança do que vem ocorrendo em anos anteriores, durante o ano de 2021 foram adquiridos novos equipamentos geriátricos, entre os quais podemos referir as camas hospitalares para a ERPI, mesas de leito, etc.

Num ano atípico e muito complicado para os equipamentos sociais que acolhem idosos dependentes, apesar de todos os constrangimentos, do grande aumento dos custos de funcionamento, com o sacrifício e empenho de todos os colaboradores chegámos ao final do ano de 2021 muito exaustos, mas muito felizes e satisfeitos porque conseguimos dar respostas positivas em momentos muito difíceis.

3.2 CAERUS- Projeto Oportunidade (CLDS 4G)



O CAERUS- Projeto Oportunidade é o CLDS - Contrato Local de Desenvolvimento Social do Marco de Canaveses, no terreno desde 2009, tendo a Fundação Santo António assumido, desde o seu início, o papel de Entidade Coordenadora Local da Parceria, a convite da Câmara Municipal de Marco de Canaveses (Entidade Promotora) com a anuência da Segurança Social (Entidade Fiscalizadora). Em 03-02-2020 iniciou-se a quarta fase deste projeto (CLDS 4G) no território de Marco de Canaveses, por um período de 36 meses, incidindo a sua intervenção social em dois eixos identificadas como prioritários: *Eixo I* – Emprego, Qualificação e Formação e o *Eixo II* – Família, Infância e Juventude. A pandemia do coronavírus SARS-COV-2 (COVID-19) obrigou a que muitas das atividades previstas no Plano de Ação, aprovado em sede do CLAS do município, fossem reformuladas, algumas delas adiadas, mas o trabalho diário dos técnicos deste projeto manteve-se no terreno a apoiar os mais vulneráveis. Efetivamente, os quatro técnicos instalados na Casa Caerus mantiveram-se durante todo o ano de 2021 em atividade e nunca deixaram de realizar atividades junto dos seus beneficiários, muitas das vezes no domicílio daqueles a quem se dirigiam as atividades.

Recorde-se que os CLDS visam ... “... de forma multisectorial e integrada, promover a inclusão social dos cidadãos através de ações a executar em parceria que permitam contribuir para o aumento da empregabilidade, para o combate das situações críticas de pobreza, especialmente a infantil, da exclusão social em territórios vulneráveis, envelhecidos ou fortemente atingidos por calamidades, tendo igualmente especial atenção na concretização de medidas que promovam a inclusão ativa das pessoas com deficiência e incapacidade.”

A pandemia do coronavírus SAR-COV-2 (COVID-19) acarretou a utilização de equipamentos de proteção individual, bem como a utilização de produtos específicos para combater esta doença com o intuito de manter a segurança dos envolvidos nas atividades, nomeadamente a dos técnicos do projeto que sempre estiveram no terreno a trabalhar com os beneficiários que são as crianças e jovens que estiveram afastados da escola e de outras atividades coletivas, aos adultos ou aos mais idosos que se viram privados da sua vida normal, o que originou muito isolamento e muitas dependências, que foram supridas por terceiros.

Os resultados práticos da intervenção do *CAERUS – Projeto Oportunidade* CLDS 4G estão quantificados e descritos nos relatórios específicos que são apresentados e aprovados pelo CLAS concelhio e ficam disponíveis nas plataformas institucionais dos programas governamentais que financiam esta intervenção social (Portugal 2020 - POISE), bem como junto da tutela (Segurança Social), a quem temos de apresentar os resultados alcançados e prestar contas das verbas gastas.

O *CAERUS – Projeto Oportunidade* CLDS de Marco de Canaveses, está no terreno há cerca de 10 anos. Entendemos que a sua ação ao longo dos anos é reconhecidamente apontada como um meio para combater a exclusão social e promover o desenvolvimento comunitário do território, pelo que será necessário que este trabalho tenha continuidade no concelho de Marco de Canaveses. Também entendemos que o conhecimento acumulado ao longo dos anos pelos técnicos deste projeto sobre a realidade social do concelho e sobre o contexto social dos beneficiários constituiu uma mais-valia para a realização de um trabalho de intervenção social concelhio sério, de compromisso, de proximidade, de atuação em rede, que não deverá ser descartado no final desta quarta fase do CLDS.

A Fundação Santo António, no papel de Entidade Coordenadora Local da Parceria (ECLP), sempre disponibilizou os meios necessários para que os técnicos pudessem trabalhar por todo o território do concelho de Marco de Canaveses, porque entendemos que o trabalho social deve ser realizado junto das pessoas, com as pessoas, de preferência nos espaços onde estas habitam ou que partilham.

O trabalho do *CAERUS – Projeto Oportunidade* CLDS 4G, que é acompanhado pela Rede Social do Marco de Canaveses e pelos serviços regionais e centrais da Segurança Social e pelo POISE, pode ser seguido em www.caerus.pt

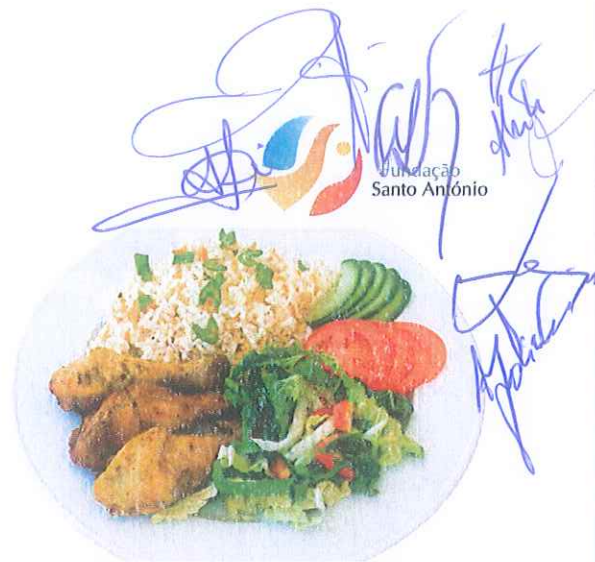
3.3 Formação Profissional

À semelhança do que ocorreu em 2020, durante o ano de 2021 não foi possível executar qualquer ação de Formação Profissional, como sempre foi hábito ao longo dos anos na Fundação Santo António. Efetivamente, a pandemia do coronavírus SAR-COV-2 (COVID-19) obrigou ao isolamento e a um acesso muito condicionado às instalações da Sede da Instituição, onde habitualmente funcionavam cursos e ações de Formação Profissional, dirigidas a desempregados ou a públicos desfavorecidos. As medidas previstas no Plano de Contingência contra a Covid-19 do equipamento social da Sede da Instituição, entre outras, preconizam o afastamento social, o evitar reuniões de pessoas em espaços fechados; recomendam o acesso restrito ao interior da Instituição. Por conseguinte, continuaram suspensas as ações de Formação Profissional, assim como os estágios profissionais e escolares na ERPI e as atividades no âmbito da formação profissional organizadas em parceria com as empresas de formação e com as escolas da comunidade local.

Os dirigentes da Instituição participaram em algumas ações de formação promovidas pela UDIPSS-Porto e por outras empresas, mas sempre através da utilização da plataforma digital zoom.

A pandemia obrigou-nos a utilizar novas formas de comunicação e, ao longo do ano de 2021, os técnicos e os dirigentes da Fundação Santo António participaram em diversas formações e reuniões utilizando as novas tecnologias e novas formas de formar e comunicar (webinars, reuniões em videochamadas, etc.).





3.4 Cantina Social

A *Cantina Social* da sede da Instituição funcionou durante todo o ano de 2021, nos mesmos moldes do ano anterior. Assim, continuámos a fornecer refeições e/ou alimentos para 13 pessoas por cada dia. Recorde-se que a *Cantina Social* está em funcionamento, na Sede da Instituição, desde janeiro de 2013, com o apoio do Instituto da Segurança Social, através do Protocolo de Colaboração assinado no âmbito do Programa de Emergência Alimentar (PEA). Esta medida de apoio temporário proporcionou, de 2013 até ao penúltimo trimestre de 2017, apoio a 63 beneficiários (63 refeições/dia). Ao longo dos anos, este apoio foi sendo reduzido de uma forma unilateral pela tutela (Segurança Social) e, desde abril de 2019, este apoio apenas contempla 13 refeições/dia.

Como é facilmente previsível, em momentos de crise económica os pedidos de ajuda alimentar junto das IPSS de Portugal aumentam. Também assim acontece na Fundação Santo António, em que se têm multiplicado os encaminhamentos enviados por técnicos e outros responsáveis que trabalham esta problemática no concelho de Marco de Canaveses para apoios alimentares de um número crescente de famílias da nossa comunidade.

Ao longo dos anos, a Fundação Santo António foi trabalhando esta medida de apoio alimentar através da *Cantina Social* em parceria com outras IPSS e com outros dirigentes com responsabilidades na comunidade. Diligenciou-se para que as pessoas que necessitam de apoio alimentar nunca ficassem sem acesso aos alimentos, mas, dado o número reduzido de pessoas apoiadas pela *Cantina Social*, foi necessário recorrer a outros programas de ajuda alimentar promovidos pela Fundação Santo António, designadamente ao POAPMC e à distribuição de alimentos provenientes do Banco Alimentar contra a Fome do Porto (ver anexo II).

3.5 Distribuição Alimentar – POAPMC

O POAPMC-Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas é financiado pela União Europeia através de verbas do Fundo de Auxílio Europeu às Pessoas Mais Carenciadas (FEAC em 85%) e pelo Orçamento de Estado Português (15%), implementado pelo Instituto da Segurança Social com a colaboração de inúmeras entidades do país com experiência na distribuição alimentar aos mais desfavorecidos das comunidades. A Fundação Santo António é a única entidade do concelho de Marco de Canaveses envolvida na distribuição alimentar deste programa a beneficiários de todo o concelho. A segunda fase deste programa, que decorre de 28-11-2019 a 31-01-2023, candidatura n.ºPOAPMC-01-74FEAC-000005 aprovada para o território Marco/Baião, tem como parceiros o Banco Alimentar Contra a Fome do Porto (Polo de Receção), a Fundação Santo António (Entidade Mediadora no concelho do Marco de Canaveses distribui 530 cabazes), a Santa Casa da Misericórdia de Baião (Entidade Mediadora em Baião distribui 200 cabazes) e a Obra de Bem-Estar Rural de Baião OBER (Entidade Mediadora em Baião distribui 200 cabazes).

O cabaz alimentar deste programa é constituído por 25 produtos, alguns deles com necessidade de conservação em frio ou congelação. Apesar de alguns dos produtos alimentares previstos no cabaz do programa não estarem a ser entregues por motivos relacionados com impugnações jurídicas dos concorrentes nos concursos públicos realizados pela Segurança Social, na verdade, mensalmente são várias toneladas de alimentos que necessitam de ser recebidos, armazenados e distribuídos aos beneficiários do POAPMC. Para a distribuição dos produtos alimentares no concelho de Marco de Canaveses, a Fundação Santo António organizou-se para distribuir estes alimentos a partir da sua Sede (em Vila Boa do Bispo) e da Casa CAERUS (na cidade do Marco de Canaveses), durante dois dias por cada mês, em cada um dos locais referidos. Com a



pandemia do coronavírus SAR-COV-2 (COVID-19), foi necessário aplicar medidas de segurança na distribuição alimentar e nos contatos com beneficiários e, por vezes, foi necessário entregar os alimentos do cabaz no domicílio dos beneficiários que se encontravam em isolamento profilático por terem contraído a doença. Durante todo o ano de 2021, tivemos a ajuda de várias entidades concelhias que trabalham diretamente com os beneficiários deste programa para que os alimentos chegassem sempre a quem deles necessita e, pelo facto de os beneficiários estarem em isolamento profilático e impossibilitados de se deslocarem para receber o cabaz alimentar, nunca nenhum beneficiário deixou de receber os alimentos a que tinha direito ou de que necessitava.

A Fundação Santo António entende que a distribuição alimentar dos alimentos do POAPMC é uma medida robusta pela quantidade e diversidade de produtos que são distribuídos às pessoas que dele beneficiam; no entanto, estes continuam a ser insuficientes face ao número de sinalizações que diariamente recebemos das entidades que trabalham esta problemática em todo o concelho de Marco de Canaveses (ver Anexo II). Entendemos, também, que esta medida vem acompanhada de um reduzido e insuficiente apoio financeiro para as entidades envolvidas nesta distribuição alimentar, especialmente para as Entidades Mediadoras, pelo que, desde o início, temos feito chegar esta nossa preocupação junto dos técnicos da tutela que acompanham este programa. Deste modo, a Fundação Santo António viu-se obrigada desde o início deste programa a implicar recursos financeiros e meios humanos consideráveis, de forma a encontrar as necessárias condições para a sua execução, que consideramos de relevante importância para combater a exclusão social no nosso território.

3.6 Distribuição Alimentar – Banco Alimentar do Porto



A parceria que a Fundação Santo António mantém há muitos anos com o Banco Alimentar Contra a Fome do Porto permitiu-nos, durante todo o ano de 2021, continuar a receber alimentos para consumo na Instituição e para entregar a famílias da nossa comunidade. Esta parceria, em que a Fundação Santo António assume qualidade de Entidade Mista (Beneficiária e Mediadora) permitiu-nos receber em 2021 a quantidade de 123.918,01 Kg de alimentos, que foram valorizados pelo Banco Alimentar em 16.912,12€, para consumo na Instituição e 12.631,82 Kg de alimentos, que foram valorizados pelo Banco Alimentar em 14.870,21€, para entregar a famílias necessitadas da nossa comunidade.



Os alimentos provenientes desta parceria permitiram-nos entregar, mensalmente, um cabaz de alimentos aos mais necessitados da comunidade e, esporadicamente, mas em número cada vez mais crescente, alguns *cabazes de emergência* para situações de carência alimentar sinalizadas pelos técnicos sociais que trabalham no concelho. Como podem constatar no Anexo II do presente Relatório de Atividades, a Fundação Santo António entregou, durante todo o ano de 2021, *cabazes de alimentos* a 42 agregados familiares, o que corresponderá a cerca de 95 pessoas; e *cabazes de emergência* a cerca de 86 famílias, o que corresponderá a cerca de 221 pessoas.

A pandemia do coronavírus SAR-COV-2 (COVID-19) não permitiu que os Bancos Alimentares Contra a Fome de Portugal realizassem as duas campanhas anuais de recolhas de alimentos junto das grandes superfícies. Apenas foi realizada uma dessas campanhas no final do ano, tendo a Fundação Santo António colaborado na mesma à semelhança do que é habitual em anos anteriores. Apesar da grande generosidade dos portugueses e dos muitos voluntários disponíveis para colaborar nas campanhas de recolha de alimentos dos Bancos Alimentares, na verdade, a existência da COVID-19 e a crise geral em que vivemos originaram uma redução de alimentos disponíveis para doar e uma crescente procura dos mesmos.

De notar que nos vários programas de ajuda alimentar em que a Fundação Santo António está envolvida (Cantina Social, POAPMC, Banco Alimentar), todos os agregados familiares apoiados pela Instituição têm os

seus dados pessoais, familiares e económicos devidamente identificados e registados em plataformas eletrónicas adstritas a cada uma das medidas mencionadas. Os registos existentes nas plataformas permitem, de forma fácil, rápida e confidencial, controlar todas as ofertas alimentares distribuídas, bem como conhecer a situação económica e social dos seus beneficiários.

Apesar de as regras e os requisitos para que qualquer concidadão tenha acesso a determinado programa de ajuda alimentar estarem devidamente explicitas na legislação dos vários programas, por vezes não conseguimos responder positivamente a todas as solicitações que nos chegam devido quer à falta de alimentos para distribuir quer à necessidade de obedecer às regras desses programas. De referir, ainda, que a Fundação Santo António nunca deixou, ao longo dos anos, de apoiar situações de carência alimentar devidamente identificadas e reportadas, independentemente de haver ou não a possibilidade de os destinatários dessa ajuda alimentar terem lugar nos contingentes dos diversos programas em que colaboramos.

No Anexo II está disponível o número de beneficiários apoiados pela Fundação Santo António durante todo o ano de 2021, através dos programas em que colaboramos (Cantina Social, POAPMC, Banco Alimentar).

3.7 Loja Solidária



A *Loja Solidária* da Fundação Santo António está em funcionamento desde 19 de setembro de 2010 e localiza-se na Sede da Instituição. Com esta valência social pretende-se entregar gratuitamente na comunidade: roupa, calçado, brinquedos, mobiliário, equipamentos diversos. A Fundação Santo António recebe e recolhe na comunidade diversos produtos e equipamentos que lhe são doados (roupa, calçado, loiças, brinquedos, móveis, etc.) que, depois de devidamente selecionados e tratados, são colocados na *Loja Solidária* para serem disponibilizados às pessoas que deles necessitam, sempre de forma totalmente gratuita e em conformidade com o Regulamento Interno desta valência. É, também, através da *Loja Solidária*, que a Fundação Santo António coloca ao serviço da comunidade ajudas técnicas, cadeiras de rodas, camas articuladas, equipamentos geriátricos, etc., de acordo com a disponibilidade da Instituição e sempre na modalidade de empréstimo gratuito.

Com o surgimento da pandemia do coronavírus SAR-COV-2 (COVID-19), o acesso do público a este espaço foi suspenso desde março de 2020. Durante todo o ano de 2021, os empréstimos de equipamentos e as ofertas de produtos da *Loja Solidária* foram organizados pelos técnicos da Instituição o que, sem a presença física dos beneficiários neste espaço, implicou uma diminuta atividade nesta valência. Durante todo o ano de 2021, registámos uma oferta contínua de roupas usadas para a *Loja Solidária* da Instituição, o que poderá estar relacionado com a permanência forçada em regime de isolamento profilático dos nossos concidadãos e das consequentes tarefas de arrumos domésticos das suas habitações que a situação proporcionou.

Como podemos constatar no Anexo II, durante o ano de 2021 a Fundação Santo António apoiou através da *Loja Solidária* cerca de 80 agregados familiares, a que corresponderá um apoio acerca de 180 pessoas (ver anexo II).

3.8 Exploração Agrícola

A Sede da Fundação Santo António localiza-se na parte mais rural da freguesia de Vila Boa do Bispo, estando o equipamento social inserido numa quinta agrícola que foi doada pela família Brandão (Quinta do Tapado com cerca de 4 ha com vinha e hortícolas) a que se juntam mais terrenos agrícolas nas imediações que foram adquiridos pela Instituição (Quinta das Quintrans com cerca de 2 ha, com vinha e pomares) e Quinta das Quintães (cerca de 4 ha, ainda sem qualquer produção mas onde se pretende instalar vinha nova).



A Fundação Santo António é ainda proprietária da Quinta da Cavada em Magrelos, que dista cerca de 3 km da sede da Instituição, onde está instalada uma vinha nova com cerca de 1 ha.

À semelhança de anos anteriores, durante 2021, apesar da pandemia do coronavírus SAR-COV-2 (COVID-19), prosseguimos a exploração dos terrenos agrícolas da Fundação Santo António, tendo como objetivo principal produzir alimentos frescos e de qualidade para autoconsumo e, como objetivo secundário, proporcionar receitas financeiras com a venda dos excedentes, como é o caso da produção das vinhas. A exploração dos terrenos agrícolas permite-nos, também, proporcionar trabalho para alguns dos colaboradores assalariados da Instituição, proporcionar ocupações e ações de formação para públicos desfavorecidos, criar alguns animais (porcos e galinhas) para autoconsumo, bem como escoar as sobras e os restos provenientes da cozinha da Instituição. No decurso de mais um ano de pandemia da COVID-19, também o ano agrícola de 2021 não foi famoso, sendo a produção de uvas brancas na Instituição de 6.100 kg, vendidas para a Quinta das Arcas de Valongo, e de cerca de 4,5 pipas de uvas tintas que foram transformadas para autoconsumo e venda esporádica.

Durante o ano de 2021, realizámos investimentos nas Quintas das Quintrans e das Quintões na recuperação de muros, na construção de caminhos e acessos, realização de terraplanagens, com o objetivo de criar condições para a instalação de vinha nova e outras culturas. Realizámos, também, obras de recuperação da Adega da Quinta das Quintões, onde, pela primeira vez, foram transformadas as uvas tintas de toda a produção obtida.

Ainda durante o ano de 2021, em estreita articulação com o Eng.º Joaquim Moreira, preparámos o processo para uma nova candidatura ao programa VITIS para a instalação de vinha nova nos terrenos da Quinta das Quintões, tendo em consideração os direitos de plantação que a Fundação Santo António possui (1,7 ha).

Com a recuperação de uma das casas da Quinta das Quintrans, quase concluída, e tendo em consideração a existência de outras habitações degradadas que estão localizadas nos terrenos agrícolas das Quintas da Instituição, no final do ano de 2021 iniciaram-se diligências no sentido de preparar candidaturas e investimentos na área do Agroturismo. Entendemos que o património rústico e urbano que a Fundação Santo António possui poderá ter um aproveitamento interessante e ser uma *mais-valia* para futuramente gerar algum retorno financeiro para as atividades da Instituição.

A recordar que encaramos a exploração do património agrícola da Instituição numa múltipla perspetiva: como uma forma de obter alimentos frescos e de qualidade para autoconsumo, promover ações de formação profissional para desempregados, manter postos de trabalho, obter receitas financeiras, assim como cuidar do património da Instituição de forma sustentável, ecológica e aprazível.

3.9 Carpintaria

A Carpintaria da Fundação Santo António continuou durante todo o ano de 2021, a produzir obra para a própria Instituição e a realizar trabalhos de manutenção e recuperação do edificado, nomeadamente na ERPI. Se a pandemia do coronavírus SAR-COV-2 (COVID-19), durante o ano de 2021, não afetou o normal funcionamento da Carpintaria da Instituição, na verdade, e à semelhança do que vem acontecendo em anos anteriores, os colaboradores assalariados da Fundação Santo António com especialidades



nas artes da construção civil (carpinteiros e pedreiros) continuaram a executar trabalhos de reparação e manutenção dos diversos edifícios da Instituição e a executar tarefas relacionadas com a exploração dos terrenos agrícolas. De referir, ainda, que os colaboradores assalariados referidos continuaram a desempenhar tarefas de limpeza e tratamento dos jardins, limpeza de matas e dos terrenos agrícolas e, ainda, colaboração nas tarefas dos projetos e das atividades em que a Fundação Santo António está comprometida.



3.10 Voluntariado

A colaboração dos voluntários nas atividades que as IPSS de Portugal desenvolvem é muito importante, dada a escassez de recursos destas organizações e da qualidade e caráter da colaboração que os voluntários colocam ao serviço dos seus concidadãos. A Fundação Santo António sempre contou, desde a sua génese, com a ajuda e colaboração de muitos voluntários que, ao longo dos anos, participaram no crescimento desta Instituição. Desde logo, a colaboração dos elementos que integram os Órgãos Sociais da Instituição de forma totalmente gratuita e que ao longo dos anos ajudaram a constituir uma organização solidária e atenta aos problemas da comunidade, a que sempre se juntaram muitas outras pessoas da comunidade local, regional ou de outros países. A Fundação Santo António sempre foi “*uma casa aberta*” onde todos cabem, onde cada um pode partilhar os seus saberes e as suas vontades, obviamente devidamente enquadrados na dinâmica diária da Instituição. Entre outras atividades que os voluntários normalmente desempenham na Instituição, podemos referir atividades da ERPI designadamente nas áreas da animação social, auxílio e apoio nas deslocações externas, colaboração e apoio na organização de eventos, organização e apoio nas atividades religiosas, participação e apoio nas deslocações a clínicas, hospitais, dependências bancárias, etc..

Se a colaboração dos voluntários é de fundamental importância no dia-a-dia das Instituições, com o aparecimento da pandemia do coronavírus SAR-COV-2 (COVID-19), a partir de março de 2020 não foi possível contar com essa ajuda preciosa nos equipamentos sociais, designadamente nas ERPI. Como se pode constatar no Plano de Contingência da ERPI da Fundação Santo António, foi necessário suspender todas as atividades que os voluntários realizavam no interior da Instituição e apenas na Casa CAERUS, mas de forma muito reduzida e pontual, foi possível contar com a ajuda de alguns voluntários nas atividades do *CAERUS – Projeto Oportunidade CLDS 4G*.

Como é do conhecimento geral, o *Grupo de Cavaquinhos dos Voluntários da Fundação Santo António*, até março de 2020 esteve sempre presente nos diversos eventos e festejos da Instituição, entre os quais podemos referir as festas dos aniversários dos utentes da ERPI (nas primeiras terças-feiras do mês), festas temáticas e festas religiosas anuais, constituindo uma presença alegre e desejada no dia-a-dia da Instituição. A partir de março de 2020 e, também, durante todo o ano de 2021, as atividades deste grupo de voluntários estiveram suspensas por motivos óbvios relacionados com a COVID-19.

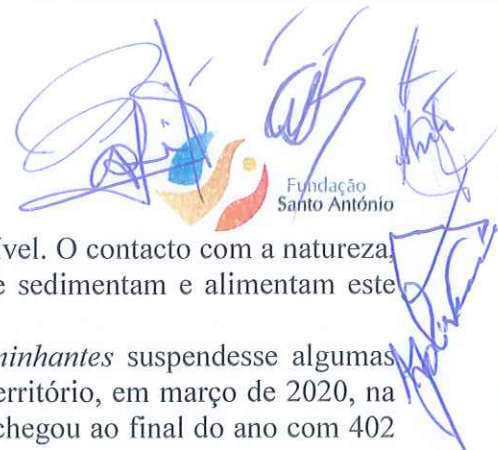
Também nos trabalhos agrícolas, assim como nas atividades da *Loja Solidária* e nas atividades relacionadas com a distribuição alimentar, sempre tivemos a ajuda e colaboração de voluntários, o que também foi suspenso desde março de 2020 por motivos da pandemia. Foram igualmente suspensas todas as atividades relacionadas com o acolhimento de estagiários na ERPI oriundos das escolas locais, das empresas de formação e do ensino superior.

Ambicionamos voltar à normalidade pré COVID-19 e retomar, logo que possível, as atividades com os voluntários e continuar a diligenciar junto de entidades e organismos no sentido de estabelecer parcerias internacionais visando a mobilidade de jovens para a realização de trabalho voluntário, a promoção do desenvolvimento sustentado e a construção de um mundo mais solidário.

3.11 Pé Ligeiro Caminhantes



A recordar que no dia 19 de setembro de 2010, um grupo de amigos, dinamizado pelo voluntário na Fundação Santo António, Sr. José Brandão, organizou uma caminhada pelas ruas e caminhos das freguesias próximas da Fundação Santo António. Nascia assim, O *Grupo Pé Ligeiro Caminhantes*. Trata-se de um grupo informal, integrado na Fundação Santo António, que surgiu da vontade e da necessidade de conservar o nosso



bem mais precioso - a saúde. Andar a pé é o exercício mais natural e mais acessível. O contacto com a natureza, o convívio entre os participantes e o apoio a causas solidárias são fatores que sedimentam e alimentam este grupo.

Se a pandemia da COVID-19 obrigou a que o grupo *Pé Ligeiro Caminhantes* suspendesse algumas caminhadas, nomeadamente aquando do aparecimento desta doença no nosso território, em março de 2020, na verdade, durante o ano de 2021, este grupo manteve alguma da sua atividade e chegou ao final do ano com 402 caminhadas concluídas.

As caminhadas deste grupo realizam-se, normalmente, aos Domingos de manhã, pela comunidade local ou regional. O *Grupo Pé Ligeiro Caminhantes* participa, por vezes, em iniciativas ou caminhadas de cariz solidário ou cultural que ocorrem na região. Este grupo de caminheiros é um dos parceiros na criação e manutenção da Pequena Rota “PR2- Dois Rios e Dois Mosteiros”, que faz a ligação entre o Mosteiro de Vila Boa do Bispo e o Mosteiro de Alpendurada, localizado no baixo concelho de Marco de Canaveses. Este grupo mantém a sua página no Facebook, onde publica semanalmente as fotos, os vídeos e as notícias relacionados com as suas atividades. A página do Facebook, que funciona como uma janela para o mundo, é o elo de ligação entre os elementos do grupo que permite manter laços de união e partilha entre os elementos que já participaram nas atividades deste grupo, muitos deles a residir em locais distantes de Vila Boa do Bispo, muitos deles fora do país.

Se a pandemia da COVID-19 impossibilitou a realização de algumas atividades de convívio e lazer em que os elementos do *Grupo Pé Ligeiro Caminhantes* participavam, também constituiu uma oportunidade para uma reflexão e valorização deste tipo de iniciativas que visam melhorar a qualidade da vida humana. O apoio da Fundação Santo António ao *Grupo Pé Ligeiro Caminhantes* é diminuto e traduz-se no apoio logístico para a realização de atividades e, por vezes, a cedência de carrinhas para o transporte para as caminhadas.

3.12 Residência Mafalda Ermida



RESIDÊNCIA MAFALDA ERMIDA

A *Residência Mafalda Ermida* é um projeto social que a Fundação Santo António deseja desenvolver e ampliar. Esta Instituição criou a sua primeira residência Universitária, na cidade do Porto, no ano letivo de 2018-2019, à qual atribuiu o nome de ***Residência Mafalda Ermida*** em homenagem à doadora de um apartamento com tipologia T-5 que foi adaptado e equipado para acolher estudantes universitários na cidade do Porto. Em bom rigor foram duas as doadoras do referido apartamento que se situa na Rua de Santa Luzia, 781, R/C-B: D. Helena Ermida e a filha Mafalda Ermida, duas utentes da ERPI da Fundação Santo António. Graças a esta doação foi possível concretizar o sonho de possuir um alojamento na cidade do Porto que fosse dirigido a estudantes do Ensino Superior. O conceito é muito simples e gostaríamos de o replicar noutras localidades de forma a apoiar cada vez mais jovens estudantes do ensino superior, isto é ... *pretende-se criar alojamento com qualidade e especialmente adaptado para estudantes que pagarão um custo inferior aos preços de mercado pela sua utilização, com o compromisso de, posteriormente, os seus utilizadores se comprometerem com a Missão da Fundação Santo António.*

Assim, a Fundação Santo António ambiciona estimular nos estudantes que acolhe o sentido da responsabilidade social, com a expectativa de que, mais tarde, esses mesmos estudantes se envolvam nos projetos sociais da Instituição e/ou partilhem da Missão desta Fundação de Solidariedade Social que tem âmbito nacional e internacional.

A *Residência Mafalda Ermida* teve os seus primeiros residentes a partir do mês de setembro de 2018 e, como já foi referido, localiza-se na Rua de Santa Luzia n.º 781, R/C-B, Porto e dista a cerca de 3 km do Hospital de São João, a 7 minutos de carro e 15 minutos de autocarro. No Regulamento Interno desta valência, entre outras regras estabelecidas, está determinado que a *Residência Mafalda Ermida* deverá ser ocupada, preferencialmente, por estudantes do Ensino Superior oriundos do concelho de Marco de Canaveses. Logo no final do primeiro ano de atividade constatámos que este projeto social tem necessidade de um acompanhamento constante e muito próximo no que diz respeito à manutenção das condições físicas de habitabilidade, higiene e conforto na habitação, bem como da necessidade de haver um dos residentes com responsabilidades na organização e gestão da Residência e, ainda, a necessidade de estabelecer mais proximidade entre os residentes e as atividades desenvolvidas ou apoiadas pela Fundação Santo António.

A pandemia do coronavírus SAR-COV-2 (COVID-19), entre outras medidas relacionadas com o afastamento social, implicou o confinamento dos alunos dos diversos graus do ensino. De facto, durante o ano de 2021, em vários momentos, os alunos da *Residência Mafalda Ermida* estiveram a receber as suas aulas via *on line*, tendo alguns deles optado por ficar a residir no seu domicílio, pelo que não existiu uma ocupação real e constante da Residência, facto que foi tido em conta pela Instituição que atendeu aos momentos de crise em que as famílias se viram envolvidas.

Consideramos que este projeto social ainda está no seu início, tem um longo caminho para percorrer e é um projeto a longo prazo que visa despertar mentes para a construção de um mundo mais solidário.

3.13 Agroturismo

A Fundação Santo António iniciou em 2021 diligências no sentido de preparar serviços na área do Agroturismo. Assim, tendo em consideração o património rústico e urbano que a Instituição possui na área da sua Sede e tendo em consideração as oportunidades que estão a surgir na área do Turismo em Espaço Rural (TER), em articulação com o Arq. Rui Nazário e com o Dr. Miguel Carneiro iniciaram-se trabalhos para preparar uma candidatura a submeter ao PDR 2020 através da cooperativa DOLMEN com o objetivo de angariar fundos para recuperar as casas devolutas da Quinta das Quintães bem como concluir a recuperação da casa da Quinta das Quintrans para podermos oferecer alojamento e serviços na área do Agroturismo. A Fundação Santo António possui várias habitações degradadas situadas na área da sua sede que, depois de recuperadas, poderão vir a ser utilizadas em alojamento TER.

Entendemos que o Agroturismo é uma oportunidade de rentabilizar o património da Instituição, uma forma de promover a comunidade e uma oportunidade para diversificar a oferta dos serviços da Fundação Santo António.

3.14 As parcerias

Tendo em consideração os ensinamentos e os estudos do Professor Doutor Américo Mendes, sobre a atividade social das IPSS de Portugal, onde se demonstra que estas entidades da iniciativa privada produzem, entre outros, bens públicos tais como coesão social, coesão territorial, e contribuem para a melhoria da saúde pública; que o referido professor universitário também provou que as IPSS portuguesas induzem um efeito multiplicador por quatro nos recursos financeiros que conseguem captar para o trabalho social que realizam; que as IPSS, para realizar o seu trabalho social, dependem, normalmente, de transferências financeiras do Estado entre 40% a 70% dos seus orçamentos e que grande parte dos beneficiários dos serviços das IPSS não consegue pagar os custos desses



mesmos serviços, facilmente podemos depreender que o trabalho e a atividade diária das IPSS de Portugal só é possível de executar com o recurso a diversas parcerias, designadamente com a Segurança Social Portuguesa, de forma a congregar vontades e recursos financeiros em torno dessas mesmas atividades. Assim, por muita imaginação, dinâmica e ousadia que os dirigentes das IPSS imponham na gestão diária das suas Instituições, provavelmente não será possível cumprir a missão de servir aqueles que mais precisam sem a celebração de parcerias com o Estado e com outras entidades, sejam elas públicas ou privadas, para a implementação e manutenção das diversas valências sociais. Se a questão financeira assim o obriga, outros valores devem ser considerados aquando da realização das parcerias, designadamente a partilha de recursos diversos, de saberes, bem como a necessidade de executar trabalho em rede, de forma a minimizar custos e a tornar mais eficaz e eficiente o trabalho social.

Cientes de que a realidade anteriormente descrita é o caminho obrigatório a seguir, e tendo em consideração os princípios consignados nos Estatutos da Instituição bem como os ensinamentos e o exemplo de vida que o mentor, P.e Moreira, nos legou, na Fundação Santo António desenhamos e executamos o trabalho social o mais próximo possível dos seus beneficiários, contando com a colaboração de quem beneficia, mas também com a ajuda e o apoio da tutela, das entidades públicas ou privadas e contando, ainda, com a ajuda de muitos outros agentes comprometidos com o desenvolvimento comunitário. Entendemos que na ação diária das IPSS de Portugal deve estar sempre presente o espírito de entreaajuda, persistência e empreendedorismo, sendo fundamental o trabalho articulado, em rede e aberto a todos os que com elas possam colaborar.

Assim, na Fundação Santo António, durante o ano de 2021, ano em que se manteve a pandemia do coronavírus SAR-COV-2 (COVID-19), o trabalho da Fundação Santo António terá contribuído para minorar os problemas sociais das pessoas a quem servimos. Conseguimos manter as parcerias que vinham de anos anteriores, algumas até com reforço significativo na ajuda disponibilizada, caso da Segurança Social (ex. Adaptar Social +) e do IEFP (ex. programa MAREES). A principal parceria continua a ser com o Instituto da Segurança Social, IP, imprescindível para o funcionamento da ERPI-Estrutura Residencial para Pessoas Idosas, do *CAERUS - Projeto Oportunidade* CLDS 4G, da Cantina Social e do programa alimentar POAPMC. De referir, também, outras parcerias fundamentais para a realização do nosso trabalho social, nomeadamente com o Banco Alimentar Contra a Fome do Porto (apoios alimentares), com a Congregação dos Carmelitas de Avessadas (Apoio Religioso), com a Câmara Municipal de Marco de Canaveses (entre outras, as atividades do “Marco Sénior”, atividades de ginástica e hidroginástica, Rede Social, CLDS 4G *CAERUS- Projeto Oportunidade*). Uma nota para outras parcerias importantes no trabalho desenvolvido durante 2021, designadamente as parcerias estabelecidas de forma pontual com a Junta de Freguesia de Vila Boa do Bispo e com outras Juntas de Freguesia do concelho, com IPSS locais, com Empresas de Formação Profissional, Agrupamentos de Escolas do concelho de Marco de Canaveses, Entidades do Ensino Superior e também com alguns particulares que articularam o seu tempo, os seus saberes e os seus recursos em prol de um desenvolvimento comunitário. A pandemia do coronavírus SAR-COV-2 (COVID-19) impediu a realização plena das atividades previstas nos mais diversos contextos em que a Fundação Santo António está envolvida; no entanto, também proporcionou a constatação de que para combater um problema real e concreto de ameaça ao normal e bom funcionamento da sociedade, é através da ajuda e colaboração de todos, desde logo dos que estão mais próximos, que, imbuídos de um espírito de ajuda coletiva, é possível debelar e ultrapassar um problema.

3.15 Ex-Delegação do Sul

Na elaboração deste Relatório de Atividades torna-se sempre necessário recordar que a Fundação Santo António teve uma Delegação no Sul do país, na região de Beja, que funcionou de janeiro de 1996 a março de 2014 (mês em que faleceu o mentor desta IPSS, Pe. Moreira), com equipamentos sociais para acolher idosos (ERPI) em Santa Clara de Louredo (com cerca de 70 utentes e 35 colaboradores) e Ferreira do Alentejo (com mais de 80 utentes e cerca de 45 colaboradores). Após o falecimento do mentor da Fundação Santo António, P.e Moreira, Pároco na Diocese de Beja durante 38 anos, que ocorreu no hospital de Beja a 25 de março de 2014,

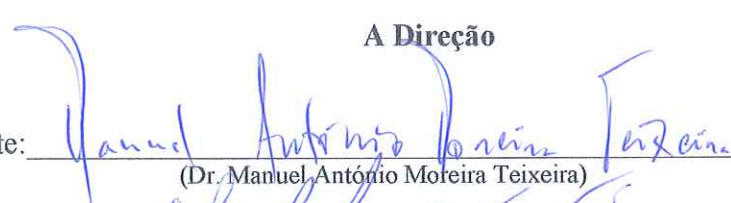
foi necessário proceder a uma reestruturação da atividade social desta IPSS. Assim, tendo em consideração a Obra Social que o P.e Moreira construiu na área da Diocese de Beja, bem como a realidade e o funcionamento das IPSS que o Pe. Moreira criou, procedeu-se à transferência dos equipamentos sociais que pertenciam à Fundação Santo António, IPSS, NIPC 504142992, localizados na região de Beja (Santa Clara de Louredo e Ferreira do Alentejo) para outras IPSS da comunidade local. Esta reestruturação foi executada pela Fundação Santo António, sempre em parceria e com a anuência da Segurança Social, da Igreja Católica através do Senhor Bispo de Beja, D. António Vitalino Dantas, bem como de outras entidades da região de Beja, respeitando a vontade do P.e Moreira, os Estatutos da Fundação Santo António, os interesses dos utentes e dos colaboradores dos equipamentos sociais e, obviamente, tendo sempre em consideração a lei vigente. Nesta reestruturação, a Fundação Santo António passou o equipamento social de Santa Clara de Louredo (ERPI com cerca de 70 utentes e 35 colaboradores) para o Centro Social e Paroquial Nossa Senhora da Luz, (IPSS criada pelo Pe. Moreira) e o equipamento social de Ferreira do Alentejo (ERPI com mais de 80 utentes e cerca de 45 colaboradores) para a Fundação São Barnabé, IPSS da comunidade local.

Na área de Beja, a Fundação Santo António continua a manter pendentes alguns assuntos relacionados com ex-colaboradores da Instituição, com alguns compromissos assumidos, bem como com algum património rústico existente. Continuámos a constatar, durante o ano de 2021, que todos os equipamentos sociais que o P.e Moreira criou na área da Diocese de Beja continuam abertos e a servir a comunidade, agora sobre a responsabilidade de outras IPSS da comunidade local.

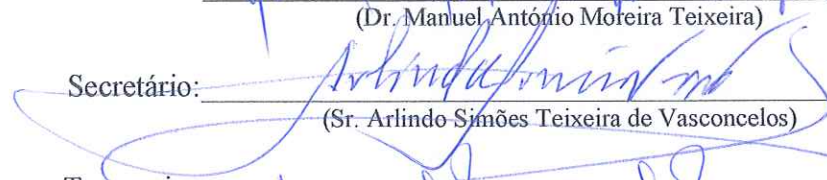
Vila Boa do Bispo, 23 de março de 2022

A Direção

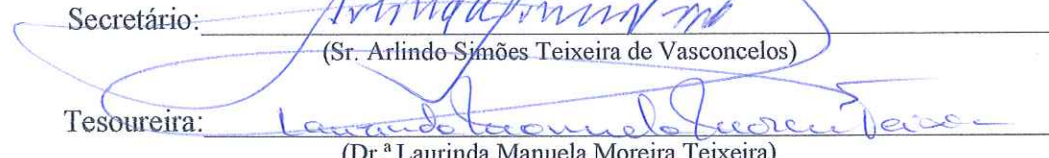
Presidente:


(Dr. Manuel António Moreira Teixeira)

Secretário:


(Sr. Arlindo Simões Teixeira de Vasconcelos)

Tesoureira:


(Dr.ª Laurinda Manuela Moreira Teixeira)

O Conselho de Administração

Presidente: Manuel António Moreira Teixeira
(Dr. Manuel António Moreira Teixeira)

1º Vice-presidente: Laurinda Manuela Moreira Teixeira
(Dr.ª Laurinda Manuela Moreira Teixeira)

2º Vice-presidente: Sr. Arlindo Simões Teixeira de Vasconcelos
(Sr. Arlindo Simões Teixeira de Vasconcelos)

Secretário: Dr. António Casimiro da Silva Soares de Almeida
(Dr. António Casimiro da Silva Soares de Almeida)

1º Vogal: Dr. José Davide Pinto da Silva
(Dr. José Davide Pinto da Silva)

2º Vogal: _____
(Pe. Alpoim Alves Portugal)

3º Vogal: Eng.ª Antónia Maria Azevedo Monteiro
(Eng.ª Antónia Maria Azevedo Monteiro)

O Conselho Fiscal

Presidente: _____
(Dr. Hélder Alberto da Silva Pereira)

1º Secretário: Sr. Arcanjo Nunes Luís
(Sr. Arcanjo Nunes Luís)

2º Secretário: Sr. Artur Jorge da Silva Oliveira
(Sr. Artur Jorge da Silva Oliveira)